



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE
ENSINO OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

GESTÃO FINANCEIRA

PROJETO INTEGRADO

RISCO E FLUXO DE CAIXA

Aeris Energy

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE
ENSINO OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
GESTÃO FINANCEIRA

PROJETO INTEGRADO
RISCO E FLUXO DE CAIXA

Aeris Energy

MÓDULO GESTÃO FINANCEIRA

FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA – PROF.
DANILO MORAIS DOVAL

GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS – PROF. LUIZ
FERNANDO PANCINE

ESTUDANTES:

Geraldo Neto,	RA
1012021200127	
Patricia Gonçalves Quintino	RA
102020200224	
Kely Ane C. M. Dontale,	RA
1012020100847	
Marcos da Silva Martins,	RA
1012021100322	
Matheus A Adib Goulardins,	RA
1012021100657	

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
02. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	5
3. PROJETO INTEGRADO	6
3.1 FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA	6
3.1.1 A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – DFC	10
Fluxo de caixa operacional	10
Fluxo de caixa projetado	11
Fluxo de caixa direto	11
Fluxo de caixa indireto	12
Fluxo de caixa para investimentos	12
Fluxo de caixa livre	12
3.1.2 ANÁLISE DA DFC	13
3.2 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCO	19
3.2.1 GESTÃO DE RISCO E INVESTIMENTO	20
3.2.2 FRAUDE E RISCOS	23
Conceito de fraude	23
4. CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	28
ANEXOS	30

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste Projeto Integrado “RISCO E FLUXOS DE CAIXA”, é aplicar as técnicas de análise do fluxo de caixa, e identificar os impactos dos possíveis riscos envolvidos no negócio.

A empresa escolhida para a análise foi a Aeris Energy de energia segura e renovável, muito preocupada com o meio ambiente. Preocupados em construir valores, relevância e um mundo melhor e não apenas construção de pás. Com foco em pessoas, estão entre as 1000 maiores empresas do Brasil, entre as 100 mais sustentáveis e entre as 12 melhores para se trabalhar no Ceará pela GPTW. Ganhando reconhecimento não apenas do mercado, mas de todos colaboradores, reforçando sua relevância na GPTW nacional e local.

Em 2018, foi lançado um novo direcionamento estratégico, o Ventos sem Fronteira. Um novo programa, 3 novos Pilares. Com o objetivo de ser uma empresa com presença global, foram estabelecidos os seguintes pilares: Eficiência Operacional, Protagonismo e a Perenidade. O foco, até 2023 está em:

- Ser uma das 5 empresas de bens de capital mais rentáveis do Brasil;
- Ser uma das 50 melhores empresas para trabalhar no Brasil;
- Ser uma das 500 maiores empresas do Brasil.

02. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Aeris Ind. e Com. de Equipamentos para Geração de Energia S.A

Nome de Pregão:	AERIS
CNPJ:	12.528.708/0001-07
Atividade Principal:	Exploração de Negócio de Construção E Comercialização de Pás de Rotores Para Turbinas Utilizadas Na Geração Eólica de Energia.

Aeris Pecém I: Rodovia CE 422, s/n, Km 02 - Complexo Industrial e Portuário do Pecém, Setor III - CEP 61.680-000 - Caucaia, Ceará - Brasil
Aeris Pecém II: Rodovia CE 422, s/n, Km 10 - CEP 61.690-000 - Caucaia, Ceará - Brasil

A Aeris é um fabricante de pás eólicas brasileira que atua em uma localização estratégica, combinando facilidades "state-of-the-art" e processos eficazes através de profissionais treinados para desenvolver produtos de alta qualidade. Possuem o Know how, assim o setor de engenharia oferece as melhores soluções, reduzindo custos e otimizando o tempo.

Fundada em 2010 com o objetivo de se tornar uma referência no mercado no setor de fabricação de pás eólicas, a empresa conta com uma equipe que executa processos com simplicidade que permite um ambiente de trabalho seguro e limpo, tendo como objetivo a alta qualidade do produto, a eliminação de desperdícios e a satisfação dos nossos clientes.

Criaram a Aeris Service, uma divisão de serviços especializados criada pela Aeris. Possui profissionais capacitados, habilitados e qualificados para atender o mercado de segmento eólico em: reparos, pinturas, limpeza, manutenções preventivas e corretivas e inspeções fotográficas. Oferecendo soluções de serviços em todos os modelos de pá eólica, componentes de fibra e torres.

3. PROJETO INTEGRADO

RISCO E FLUXO DE CAIXA

3.1 FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA

Fluxos de caixa das atividades operacionais	30/09/2021
Lucro antes do imposto de renda	56.464
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades (aplicadas nas) geradas pelas atividades operacionais:	
Depreciação e amortização	25.410
Resultado líquido apurado na alienação de imobilizado	-1.315
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-
Resultado de equivalência patrimonial	-
Variação cambial sobre a dívida	7.794
Variação Cambial de instrumentos financeiros	5.066
Despesas financeiras - líquidas	68.082
Rendimento de ativos financeiros	-160
	161.341
Variações de ativos e passivos	

Contas a receber de clientes	54.901
Estoques	-101.755
Impostos a recuperar	-50.806
Outras contas a receber	1.869
Fornecedores	154.873
Obrigações sociais e trabalhistas	12.485
Impostos a recolher	4.820
Adiantamentos de clientes	84.344
Outras contas a pagar	-3.549
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	318.523
Imposto de renda e contribuição social pagos	-3.745
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	-66.363
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	248.415
Fluxos de caixa das atividades de investimentos	
Aquisição de imobilizado	-339.999
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	12.251

Aquisição de intangível	-1.928
Aquisição de investimento	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	-329.676
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos	
Aquisição de ativos financeiros	-
Resgate de ativos financeiros	16.219
Empréstimos captados	122.561
Empréstimos amortizados	-1.136.238
Emissão de debêntures	1.300.000
Distribuição de dividendos	-
Gastos com a emissão de ações	-945
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	301.597
Acréscimo no caixa e equivalentes de caixa	220.336
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	684.554

Ganhos (perdas) cambiais sobre caixa e contas garantidas	165
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	905.055
Acréscimo no caixa e equivalentes de caixa	220.336

3.1.1 A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – DFC

Conceito:

Conforme o artigo 1º (BRASIL, 2007),

A demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) foi introduzida no grupo das demonstrações contábeis obrigatórias por meio da lei nº 11.638/2007. Essa lei modificou o artigo 176, inciso IV e parágrafo 6º, e também o artigo 188, inciso I, da lei nº 6.404/76. A demonstração visa resumir, de forma organizada e transparente, a demonstração utilizada anteriormente, denominada Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR). A DFC possui natureza gerencial e permite que você tenha uma visão futura dos recursos que circulam na entidade.

De forma geral, podemos definir o fluxo de caixa como todas as entradas e saídas de recursos da organização. Isso implica que um fluxo de caixa positivo é aquele onde entram mais recursos do que saem, gerando lucro para a organização.

Tipos de fluxo de caixa:

- Fluxo de caixa operacional

O fluxo de caixa operacional apenas faz o levantamento das despesas e receitas operacionais da empresa em determinado período. O fluxo de caixa operacional contabiliza somente as movimentações financeiras relacionadas a abastecimento e manutenção de estoque e pagamento de funcionários, por exemplo.

Como o próprio nome já diz, esse tipo de fluxo de caixa engloba apenas as questões essenciais para a execução das atividades operacionais do negócio. O fluxo de caixa operacional não contabiliza os investimentos da empresa, nem juros e impostos, assim como também não avalia a necessidade de capital de giro.

Este indicador é essencial para empresas que ainda se encontram em estágio inicial e sendo assim, não possuem uma grande variedade de fontes de receitas e despesas e nem uma vasta quantidade de dados para se analisar.

- **Fluxo de caixa projetado**

O fluxo de caixa projetado não contabiliza os valores que já foram efetivamente inseridos ou retirados do orçamento empresarial.

Conforme o nome já indica, o fluxo de caixa projetado tem como principal objetivo antever receitas e despesas futuras, de forma que você possa manter o orçamento da empresa preparado para arcar com as despesas e possa gerenciar adequadamente todos os prazos das contas a pagar e a receber.

Avaliar o fluxo de caixa projetado é essencial para não ser pego de surpresa e para enxergar com mais clareza a situação futura de suas finanças.

- **Fluxo de caixa direto**

Entre os diferentes tipos de fluxo de caixa, este certamente é o mais utilizado pelas empresas de uma forma geral. Assim como o fluxo de caixa operacional, o fluxo de caixa direto também engloba as receitas e despesas relacionadas as atividades operacionais do negócio.

A diferença entre eles é que no caso do fluxo de caixa direto, também são incluídos investimentos, necessidade de capital de giro e impostos. É portanto, um indicador financeiro mais completo. O fluxo de caixa direto pode ser analisado diariamente, de acordo com cada movimentação financeira no caixa de sua empresa.

- **Fluxo de caixa indireto**

O cálculo do fluxo de caixa indireto não está relacionado com as movimentações de entrada e saída de caixa. Mas sim, o que deve ser levado em conta é o DRE (Demonstrativo Resultado do Exercício), para verificar se a empresa obteve lucro ou prejuízo em determinado período.

- **Fluxo de caixa para investimentos**

Feito a dedução de todas as despesas em seu orçamento, sejam elas relacionadas a atividades operacionais, impostos ou qualquer outro tipo de passivo da empresa, o fluxo de caixa para investimentos é o valor que sobra após estes financiamentos.

É este indicador que possibilita uma visão a respeito da viabilidade de seu orçamento para suportar ou não possíveis investimentos, como ações na bolsa de valores, por exemplo.

- **Fluxo de caixa livre**

O fluxo de caixa livre tem o objetivo de avaliar a capacidade que a sua empresa possui de gerar capital para lidar com seus vencimentos dentro de um curto ou médio prazo. Para obter o fluxo de caixa livre, é preciso projetar os resultados da empresa entre um período de 60 a 90 dias.

3.1.2 ANÁLISE DA DFC

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>			
	<u>30/09/2021</u>		<u>30/09/2020</u>	<u>30/09/2021</u>		
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
Lucro antes do imposto de renda	55.753		114.610	56.464		114.773
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades (aplicadas nas) geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	25.220		16.169	25.410		16.245
Resultado líquido apurado na alienação de imobilizado	-1.315		-4.282	-1.315		-4.282
Resultado de equivalência patrimonial (Nota 22)	-2.641		-608	-		-
Varição cambial de empréstimos e financiamentos	8.621		1.911	7.794		4.545
Varição cambial de instrumentos financeiros	5.066		-	5.066		-
Despesas financeiras - líquidas	68.072		33.806	68.082		36.406
Rendimento de ativos financeiros	<u>-160</u>		<u>-194</u>	<u>-160</u>		<u>-194</u>

	<u>158.616</u>		<u>161.412</u>	<u>161.341</u>		<u>167.493</u>
Variações de ativos e passivos						
Contas a receber de clientes	53.120		-53.490	54.901		-57.191
Estoques	-101.700		-374.820	-101.755		-374.939
Tributos a recuperar	-50.394		-45.325	-50.806		-45.325
Outras contas a receber	3.291		-28.359	1.869		-28.758
Fornecedores	153.696		76.286	154.873		77.287
Obrigações sociais e trabalhistas	12.379		-4.332	12.485		-4.377
Tributos a recolher	6.202		-11	4.820		128
Adiantamentos de clientes	84.489		2.880	84.344		3.141
Outras contas a pagar	<u>-3.509</u>		<u>123</u>	<u>-3.549</u>		<u>29</u>
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	316.190		-265.636	318.523		-262.512
Imposto de renda e contribuição social pagos	-3.745		-8.824	-3.745		-8.824
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos (Nota 12)	<u>-66.353</u>		<u>-27.490</u>	<u>-66.363</u>		<u>-30.089</u>
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	<u>246.092</u>		<u>-301.950</u>	<u>248.415</u>		<u>-301.425</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos						
Aquisição de imobilizado (Nota 10)	-339.501		-146.092	-339.999		-146.764
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	12.251		6.435	12.251		6.435

Aquisição de intangível	<u>-1.928</u>		<u>-118</u>	<u>-1.928</u>		<u>-118</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	<u>-329.178</u>		<u>-139.775</u>	<u>-329.676</u>		<u>-140.447</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos						
Aquisição de ativos financeiros	-		-2.718	-		-2.718
Resgate de ativos financeiros	16.219		-	16.219		-
Empréstimos captados (Nota 12)	120.000		832.019	122.561		916.630
Empréstimos amortizados (Nota 12)	-1.133.518		-222.481	-1.136.238		-258.743
Emissão de debêntures (Nota 12)	1.300.000		-	1.300.000		-
Distribuição de dividendos	-		-56.513	-		-56.513
Aporte de capital (Nota 13)	-		1.157	-		1.157
Gastos com a emissão de ações	-945		-	-945		-
Partes relacionadas	<u>-1.004</u>		<u>47.973</u>	<u>-</u>		<u>-1.408</u>
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de financiamento	<u>300.752</u>		<u>599.437</u>	<u>301.597</u>		<u>598.405</u>
Acréscimo (redução) no caixa e equivalentes de caixa	<u>217.666</u>		<u>157.712</u>	<u>220.336</u>		<u>156.533</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	683.412		63.607	684.554		65.702
Ganhos (perdas) cambiais sobre caixa e contas garantidas	-		-	165		-
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	901.078		221.319	905.055		222.235

Acréscimo (redução) no caixa e equivalentes de caixa	<u>217.666</u>		157.712	220.336		156.533
--	----------------	--	---------	---------	--	---------

Fluxos de caixa das atividades operacionais 30/09/2021

FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa das atividades operacionais gerou R\$ 181,0 milhões no 3T21, resultado principalmente no aumento do prazo médio de pagamento para fornecedores de materiais diretos.

Outras reduções da necessidade de capital de giro que contribuíram positivamente para a geração de caixa operacional correspondem a adiantamentos de clientes decorrentes do cumprimento de cláusulas contratuais e na redução dos estoques de materiais diretos. O fluxo de caixa das atividades de investimento, conforme já mencionado, consumiu R\$ 85,2 milhões no 3T21. O fluxo de caixa das atividades de financiamento gerou R\$ 331,7 milhões no 3T21 e representa o saldo resultante da combinação da 2ª emissão de debêntures com o cumprimento do plano de antecipação do pagamento de dívidas

Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins. A Companhia considera equivalentes de caixa, uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa, quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela venda de produtos e serviços no decurso normal das atividades da Companhia, são reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão ao seu valor realizável, se necessário. A Companhia avalia, em base prospectiva, as perdas esperadas de crédito associadas aos títulos de dívida registrados ao custo

amortizado. A metodologia de impairment aplicada depende de ter havido ou não um aumento significativo no risco de crédito. A Companhia reconhece as perdas esperadas ao longo do prazo destes recebíveis, a partir do seu reconhecimento inicial.

Estoques

Os estoques são ativos mantidos para venda no curso normal dos negócios, em processo de produção para venda ou na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos ou transformados no processo de produção ou na prestação de serviços. São mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O valor de custo do estoque inclui todos os custos de aquisição, que compreende o preço de compra, os impostos de importação e outros tributos (exceto os recuperáveis junto ao fisco), bem como os custos de transporte, seguro, manuseio e outros diretamente atribuíveis à aquisição de produtos acabados, materiais e serviços. Descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes devem ser deduzidos na determinação do custo de aquisição e custo de transformação que incluem os custos diretamente relacionados com as unidades produzidas, como mão de-obra direta, alocação sistemática de custos indiretos de produção, fixos e variáveis, que sejam incorridos para transformar os materiais em produtos acabados. Os custos de produção fixos são aqueles que permanecem relativamente constantes independentemente do volume de produção, tais como a depreciação e a manutenção de edifícios e instalações fabris, máquinas e equipamentos e os custos de administração da fábrica. Os custos indiretos de produção variáveis são aqueles que variam diretamente, ou quase diretamente, com o volume de produção, tais como materiais indiretos e certos tipos de mão-de-obra indireta. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração

Imobilizado

Imobilizados são apresentados ao custo líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso. O referido custo inclui o custo de reposição de parte do imobilizado, custos de empréstimo de projetos de construção de longo prazo e os custos referentes aos períodos de teste dos ativos quando os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, a Companhia reconhece essas partes como ativo individual com vida útil e depreciação específica. Da mesma forma, quando uma inspeção relevante for feita, o seu custo é reconhecido no valor contábil do imobilizado, se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado quando incorridos.

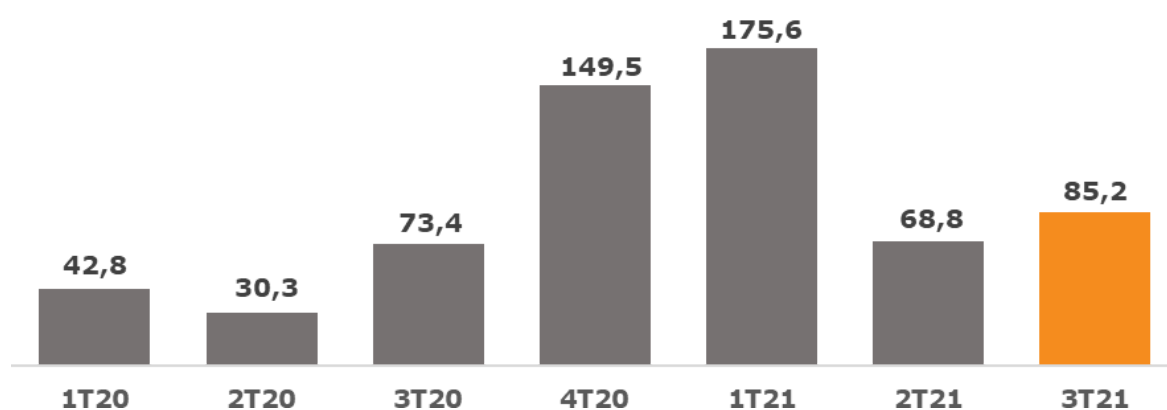
3.2 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCO

Investimento significa a aplicação de capital com a expectativa de um benefício futuro.

O **investimento** produtivo se realiza quando a taxa de lucro sobre o capital supera ou é pelo menos igual à taxa de juros ou quando os lucros sejam maiores ou iguais ao capital investido

INVESTIMENTO

Caixa aplicado nas atividades de investimentos (R\$ milhões)



A Companhia investiu R\$ 85,2 milhões no 3T21, destinados à conclusão do plano de expansão da capacidade produtiva e ao atendimento dos contratos de fornecimento de longo prazo, celebrados pela Companhia.

O Lucro Líquido no 3T21 foi de R\$ 9,3 milhões, totalizando R\$ 51,1 milhões no 9M21.

3.2.1 GESTÃO DE RISCO E INVESTIMENTO

Gestão de investimentos

A gestão de investimentos se refere à administração de ativos financeiros e outros investimentos.

Geralmente, o termo diz respeito ao gerenciamento da carteira de investimentos e à negociação dos seus ativos para atingir um objetivo de investimento específico.

Além da compra e venda de ativos propriamente dita, ela inclui o desenvolvimento de uma estratégia de curto ou longo prazo para adquirir e remover as participações da carteira, podendo incluir também serviços bancários, orçamentários e tributários.

A gestão de investimentos também é conhecida como gestão de portfólio ou gestão de fortunas.

Quais os principais tipos de gestão de investimentos?

- **Gestão ativa**

Nesse formato, o gestor possui experiência e equipe para explorar um determinado mercado. Pelo seu trabalho e conhecimento, cobra uma taxa de administração mais alta, além da taxa de performance, quando ultrapassa uma meta de desempenho.

- **Gestão passiva**

Um ou mais fundos negociados em bolsa, conhecidos como Exchange Traded Funds (ETFs), são usados como instrumentos de gestão de investimentos. Essa estratégia é para quem quer participar de um determinado setor de forma simples e acessível. Sem a participação direta de um gestor, consequentemente sem um benchmark para alcançar. É como uma aplicação em piloto automático.

Gestão de riscos

A gestão de riscos é um conjunto de atividades coordenadas que visam gerir e controlar a organização em relação às potenciais ameaças, independentemente da sua manifestação.

Trata-se de planejar e utilizar os recursos humanos e materiais para minimizar ou tratar riscos. É uma estratégia que envolve ações preventivas para antecipar possíveis situações e incorporar a prática nos processos da empresa.

E, também, inclui agir de forma prescritiva, ou seja, quando o risco ocorre de forma imprevisível. Nesse caso, a gestão de riscos visa estimular a empresa a se comportar de forma dinâmica para que reaja rapidamente aos eventos, às incertezas e às mudanças de cenário.

Para isso ser possível, um bom sistema de monitoramento deve ser estabelecido para todos os números e eventos relevantes que envolvem a organização. O objetivo final é sempre a melhoria contínua dos processos da empresa.

O que são riscos?

O risco é um evento ou condição incerta, dado que ocorre, terá um impacto negativo ou positivo em um ou mais objetivos. Esses riscos podem ser encarados como ameaças ou oportunidades.

As oportunidades significam simplesmente que o risco calculado pode trazer uma vantagem competitiva para o produto ou organização.

O conceito de risco considera a probabilidade e frequência de sua possível ocorrência e a gravidade de suas consequências.

Natureza dos riscos: Exemplo

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) utiliza uma classificação de risco interessante que considera a origem (interna ou externa à organização) e a natureza do evento. Portanto, eles podem ser econômicos, operacionais ou legais. Vamos agora aprender mais sobre eles:

- **Econômico**

Os riscos econômicos são aqueles que afetam diretamente o fluxo de caixa de uma empresa ameaçando o capital de giro e o patrimônio líquido. A perda de saúde financeira é um problema que afeta diferentes organizações de diversos segmentos.

Por exemplo, podemos citar o risco de endividamento, quando o nível geral de inadimplência é bastante elevado em relação aos ativos e recursos gerais da organização. E quando há pouca capacidade de converter o investimento em lucratividade, o risco de liquidez é outra situação comum.

Para lidar com os riscos econômicos, é importante gerar relatórios personalizados regularmente. Isso permitirá que os gestores tenham maior controle e tenham uma visão mais precisa de todo o panorama econômico da empresa.

- **Operacional**

Os riscos operacionais referem-se aqueles em que a empresa pode sofrer perdas significativas devido a falhas de sistemas, processos, pessoas, operação e influências externas.

Um bom exemplo de deficiências associadas a essa classificação é quando a companhia evita backups regulares de documentos importantes para os negócios, uma falha que pode parecer pequena, mas caso a empresa venha sofrer uma perda desses documentos diversos problemas podem vir à tona.

As falhas operacionais são especialmente perigosas quando produzem retrabalho e prejudicam os objetivos e cronogramas. Uma vez que há atrasos nos processos, podendo acarretar em prejuízos no geral.

Um meio importante de lidar com tais ameaças é a padronização e integração dos procedimentos operacionais.

- **Legal**

O risco legal é um dos mais perigosos e engloba todas as ameaças a que a empresa está vulnerável, como consequência da falta de cumprimento da legislação em vigor.

Interpretação incorreta de dispositivos legais, monitoramento desordenado de obrigações e transações fraudulentas são algumas das possíveis causas de perdas financeiras decorrentes de risco legal.

Quais os objetivos da gestão de riscos?

A boa gestão de riscos garantirá que os tomadores de decisão tenham acesso às informações relacionadas aos riscos enfrentados pela organização, além de melhorar o grau de cumprimento dos objetivos da empresa, reduzi-los e controlar situações adversas.

Além disso, a gestão de riscos agrega valor à organização na melhoria dos processos da companhia e do tratamento correto dos riscos e efeitos negativos

causados pela ocorrência deles, melhorando o desempenho, a eficácia e o relacionamento com as partes interessadas.

O que é Gestão de Riscos nos Investimentos?

Gestão de riscos diz respeito a práticas que possibilitem identificar, evitar e tratar riscos - eventos que ameacem o desenvolvimento do seu objetivo. A gestão de riscos está presente em diversas áreas dos negócios.

Nos investimentos, a gestão de riscos é caracterizada pela capacidade de conduzir as possibilidades de um investimento que não alcance os rendimentos pretendidos. Isso pode ocorrer por diferentes fatores, diretos ou indiretos aos investimentos.

Qual a importância da Gestão de riscos nos Investimentos?

Uma gestão de riscos bem feita pode evitar grandes perdas de valores e também identificar oportunidades em que o risco é tolerável em comparação ao retorno esperado.

Gerir riscos não é só sobre evitá-los, mas sobre analisar e tratar, o que pode significar inclusive se expor a certos riscos, com cuidado e atenção.

3.2.2 FRAUDE E RISCOS

Conceito de fraude

Fraude é um tipo de crime previsto na legislação criminal, levando um dispositivo especial no Código Penal Brasileiro, em seu artigo 171, V, com previsão de pena de reclusão de um a cinco anos.

De acordo com Pereira (1987, p.220) “a palavra fraude tem origem do latim *fraus*, *fraudis* (engano, má-fé, logro), a fraude é normalmente compreendida como o engano malicioso, intentado de má-fé, destinado a encobrir a verdade ou a contornar um dever”.

Segundo Gil (1998, p.91):

A fraude tem o caráter de ação intencional e prejudicial, é o ato praticado com intenção de lesar terceiros, fazendo uso de informação privilegiada em benefício próprio. É a obtenção para si ou para outrem, de vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro.

A fraude empresarial é um problema que acomete inúmeras empresas ao redor do mundo. Normalmente, ela ocorre quando uma pessoa em posição privilegiada se aproveita da função exercida para praticar atos ilícitos dentro da organização.

As fraudes, no entanto, podem vir do ambiente externo à empresa. E, sem a devida atenção a eventuais situações como esta, o negócio se torna cada vez mais exposto aos efeitos das fraudes.

Além disso, quanto mais processos financeiros forem ligados ao setor fraudulento, maiores serão os riscos para a empresa. E estes riscos podem estar presentes em diferentes áreas da companhia.

Alguns dos principais impactos das ações fraudulentas às atividades do negócio:

- **contábil** — acomete a manipulação e falsificação de registros, impactando negativamente dados importantes como o fluxo de caixa;
- **fiscal** — a sonegação de impostos é o tipo de fraude mais comum, podendo gerar multas e outras penalidades, além de manchar a imagem da empresa;
- **compras e vendas** — o setor de compras e vendas é um dos mais suscetíveis a práticas ilícitas, como a de favorecimento;
- **TI** — o setor de TI tem amplo acesso a informações estratégicas e outros dados, que podem ser corrompidos ou acessados por pessoas que desejam agir em benefício próprio.

Prevenção

- Os gestores podem implementar diversas medidas para reduzir o risco de ocorrência de fraudes tais como:

segregação de função;

- Rodízio de profissionais, de cargos ou de funções;
- Normas de procedimentos;

- Realização de pesquisa sobre a vida profissional e os antecedentes criminais dos candidatos ao quadro de funcionários da empresa;
- Auditoria interna para estabelecer procedimentos mínimos de controle capazes de identificar e coordenar serviços de inteligência a fim de coibir a prática de fraudes;

A elaboração de código de conduta profissional, abrangendo o que a empresa e os gestores entendem por comportamento ético e ainda canais para denúncias anônimas. Gomes (2000 p.326) entende que: “quanto mais à empresa conhecer sobre o perfil do fraudador, sua identidade, forma de agir e os motivos que conduzem a esta ação, será melhor para a prevenção de fraudes”.

A direção da empresa tem a responsabilidade de implementar e manter os controles internos atualizados. Os auditores verificam se a organização estabeleceu objetivos realísticos, metas e código de conduta, nos quais devem constar as atividades não permitidas e as consequências oriundas da violação.

4. CONCLUSÃO

Fatores de risco financeiro

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito
- Risco de liquidez
- Risco cambial e taxa de juros

A gestão de risco é realizada pela diretoria financeira da Companhia, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. A diretoria financeira identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros em cooperação com suas unidades operacionais.

Riscos de crédito

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer perdas provenientes de inadimplência de suas contrapartes. Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente dos saldos a receber com cada cliente.

Riscos de liquidez

As principais fontes de recursos financeiros utilizados pela Companhia são provenientes de empréstimos tomados com instituições financeiras com vencimento de longo prazo e realização da venda de seus produtos.

As principais necessidades de recursos financeiros da Companhia advém da necessidade do pagamento de matéria-prima para produção, das despesas operacionais, despesas com salários e outros desembolsos operacionais.

O cronograma de pagamento das parcelas de longo prazo dos empréstimos, financiamentos e debêntures está apresentado na Nota 12.

Risco cambial

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a variações significativas em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre os passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente do dólar norte-americano, decorrentes dos empréstimos tomados no período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2021 e no exercício de 2020.

Em 30 de setembro de 2021, a Companhia encerrou o trimestre praticamente sem exposição ao risco de taxa cambial, haja vista todas as suas operações estarem devidamente protegidas por e NDF's, calculados a valor de mercado. Em 30 de setembro de 2021, correspondem a R\$ 897 (R\$ 4.168 em 31 de dezembro de 2020) e tem vencimento na mesma data dos referidos financiamentos - Banco Santander USD 2.468. Os grupos de pagamentos e recebimentos em dólar e euro, são avaliados quanto ao hedge natural e estratégia da área de planejamento financeiro.

REFERÊNCIAS

<https://www.aerisenergy.com.br/pt-br/quem-somos-nossa-historia> acesso em:11/11/2021.

<http://bvmf.bmfbovespa.com.br/ResumoEmpresaPrincipa>
acesso em:11/11/2021.

BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Brasília, DF, 2007.
Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm
Acesso em: 12/11/2021.

<https://statusinvest.com.br/acoes/aeri3>

Fatores que afetam o Fluxo de Caixa - Padmoney : Padmoney

Tipos de fluxo de caixa: saiba quais são os mais importantes (egestor.com.br)

Fluxo de caixa: Quais as definições e quais os tipos? (globalfinanceiro.com.br)

Fraude Organizacional e/ou Empresarial - Tipos de Fraudes (gestaodesegurancaprivada.com.br)

Fraudes empresariais: como evitá-las no contas a receber (receiv.it)

<https://yubb.com.br/artigos/dicas/qual-a-importancia-da-gestao-de-riscos-para-in-vestimentos>

Acesso em: 28/11/2021

Gestão de riscos: Entenda o conceito e como aplicar na sua empresa (pontotel.com.br)

Essa parte está reservada para as referências, as quais devem estar metodologicamente discriminadas em ordem alfabética e corresponder às citações realizadas ao longo dos textos.

As referências correspondem às citações feitas ao longo dos textos, recomendamos assistir ao vídeo: MANUAL DE TRABALHOS ACADÊMICOS, disponível no AVA em “Fala do Coordenador”.

A utilização da metodologia científica é obrigatória e deve ser utilizado o Manual UNIFEQB para Trabalhos Acadêmicos ou as Normas da ABNT.

ANEXOS

Essa parte está reservada para os anexos, caso houver, como figuras, organogramas, fotos etc.

